

EDUCAÇÃO

Novo curso arranca este ano em Lisboa

Técnico aeroespacial

Ana Sousa Dias

Já formou engenheiros civis, químicos, electrotécnicos, mecânicos, de minas, já formou ministros e secretários-gerais de partidos. Agora, o Técnico vai abrir um curso de Engenharia Aeroespacial. O Ministério da Defesa está metido no processo.

Oitenta jovens poderão, a partir do próximo mês de Outubro, frequentar os dois primeiros anos do novo curso de licenciatura em Engenharia Aeroespacial, com os ramos de Aviónica e de Aeronaves, do Instituto Superior Técnico de Lisboa (IST). O curso vai fornecer quadros especializados às companhias aéreas, à indústria automóvel, aos organismos responsáveis por satélites e telecomunicações, e, muito em especial, às Forças Armadas. Vai permitir igualmente criar quadros especializados para a participação de Portugal nas instituições internacionais de investigação.



Quarenta alunos por ano no novo curso do Instituto Superior Técnico

"É necessário criar um espírito e uma formação aeroespacial, para se tirar o maior partido possível das convenções a que Portugal está a aderir", afirma Graça Carvalho, do Conselho Científico do Instituto Superior Técnico, que destaca neste campo a futura adesão do nosso país à Agência Espacial Europeia e a crescente importância dos satélites, que envolvem as mesmas

tecnologias do sector aeroespacial. A mesma professora destaca que o Técnico tem já experiência no domínio aeroespacial e dá como exemplo o facto de ser esta escola que desenvolve dez dos doze projectos de investigação em aeronáutica das comunidades europeias em que Portugal participa. E acrescenta: "O Técnico participa também em três projectos

europeus de aerodinâmica, três de acústica, dois de sistemas e dois de propulsão." Um dos grandes interesses neste novo curso é o Ministério da Defesa, que está a negociar com o IST um convénio de cooperação para garantir às Forças Armadas uma percentagem de lugares cativos para alunos militares, particularmente da Força Aérea. As contrapartidas financeiras estão ainda em

estudo, mas é certo que a Defesa vai financiar parcialmente o novo curso. Até agora, os especialistas portugueses do sector têm sido formados no estrangeiro, com períodos de adaptação de três a cinco anos, que se somam aos cinco anos de estudo em engenharia mecânica ou electrotécnica. Com a nova licenciatura do Técnico, a formação durará o mesmo tempo que qualquer ou-

tra licenciatura desta escola: cinco anos. A semelhança do que acontecerá, a partir do próximo ano lectivo, com outra nova licenciatura da mesma escola — a Engenharia do Território —, os candidatos podem entrar para o primeiro ano ou para o segundo (neste caso, para alunos com o primeiro ano de Engenharia Mecânica), já que é principalmente a partir do terceiro ano que a especialização se desenvolve. Os dois ramos — de Aviónica e de Aeronaves — só se distinguem também a partir do terceiro ano. É então que a Aviónica passa a ter um maior peso de electrónica, controlo, sistemas e telecomunicações, enquanto o ramo de Aeronaves se dedica mais à aerodinâmica, às estruturas, aos materiais e à propulsão. Chegados ao quinto ano, os alunos terão cadeiras como Ensaios de Voo, Satélites, Projecto Aeroespacial e, entre as opcionais, podem escolher Inteligência Artificial, Electrónica de Radiofrequência e Sistemas Tolerantes a Avarias, por exemplo. O "numerus clausus" da nova licenciatura é de 40 alunos por ano e a candidatura para o primeiro ano é idêntica à dos restantes cursos da mesma escola: provas específicas de Matemática neste ano e, no próximo ano, também provas específicas de Física. Notas altas — muito altas — são indispensáveis: por cada aluno que entra no Técnico, há dez candidatos que ficam de fora. ■

Primeiro Bilhete de Identidade nas Escolas começa este mês

Cidadãos pela primeira vez

UMA AZAFAMA de papéis, dedos sujos e medições vai invadir nos próximos tempos as escolas primárias. São os primeiros bilhetes de identidade, que passam a ser tirados nos próprios estabelecimentos de ensino. Os impressos para os alunos do quarto ano preencherem começam a chegar às escolas durante esta semana. Com eles, chega também uma circular para os professores e um exemplar muito ampliado dos referidos impressos, que o docente terá

consigo enquanto explica o modo de preenchimento. Este projecto do Ministério da Justiça — intitulado Primeiro Bilhete de Identidade nas Escolas — teve início no ano passado, ainda a título experimental. Agora, o objectivo é cobrir o maior número possível de escolas primárias, consoante a capacidade dos serviços. "As vantagens justificaram a institucionalização da campanha", afirma Maria Eduarda Azevedo, secretária de Estado da

Justiça e principal responsável pelo projecto. E que vantagens são essas? Eduarda Azevedo explica que um dos fins da campanha é despertar nos jovens a sua consciência enquanto cidadãos. No momento de preencherem os impressos que darão origem ao seu primeiro bilhete de identidade, os estudantes serão informados do significado e da utilidade do documento, assim como dos cuidados a ter com ele. Entre outras coisas, fica-

rão a saber que já no tempo da monarquia existiam documentos semelhantes. Por outro lado, a medida serve a desburocratização. São os Serviços de Identificação que vão à escola medir as crianças e recolher impressões digitais e assinaturas, evitando que os pais tenham que ir para as habituais bichas nos meses de Junho e Julho — pois o bilhete de identidade é obrigatório para a inscrição no ano escolar seguinte.

A secretária de Estado da Justiça nega que o projecto vá prejudicar o serviço nas Conservatórias do Registo Civil: "São das poucas conservatórias que não têm serviço atrasado. Não se lhes vai pedir nem milagres nem que fechem as portas para ir às escolas." Da campanha do primeiro bilhete de identidade nas escolas faz ainda parte um concurso de desenhos. Em cada estabelecimento de ensino serão escolhidos alguns destes

trabalhos sobre o que é, como pedir e de que modo usar o bilhete de identidade — desenhos que concorrerão depois a nível distrital. Jogos de computador, bicicletas e livros são alguns dos prémios. A emissão dos bilhetes de identidade dos estudantes do 4º ano será prioritária, apenas ultrapassada pelos pedidos com urgência. Assim, o documento deverá chegar às mãos dos alunos até 31 de Maio. ■

Ana Henriques